

Mobilização permanente

Samuel

A SEMELHANÇA do conquistador espanhol Fernando Cortez, o Presidente José Sarney queimou todos os navios que pudessem conduzi-lo de volta à situação anterior ao decreto-lei da reforma econômica. O programa de estabilização, através do choque heterodoxo, veio para ficar e tem compromissos irrenunciáveis com o êxito.

É UNÂNIME a consciência de que algo de drástico e radicalmente transformador deveria ser feito para conjurar a inflação, depois de esgotadas as soluções gradualistas. Da mesma forma, reina o convencimento de que o desempenho das mudanças vai depender de uma mobilização permanente das autoridades e do público para o rigoroso acompanhamento das determinações legais relativas aos preços e para a adaptação do mercado e de suas instituições (indústrias, bancos, lavoura etc.) às novas regras.

RESULTADOS positivos, animadores, terão obrigatoriamente que corresponder às expectativas da população, sob pena de serem elas substituídas por tensões talvez maiores do que as do finado período hiperinflacionário.

COMEÇAM a surgir informações sobre a escassez iminente ou já comprovada de gêneros essenciais — como o feijão, o açúcar, o óleo de soja etc. — nas prateleiras

dos supermercados. É corrente que os atacadistas vêm suspendendo as suas compras junto ao produtor, numa proporção já calculada em 80 por cento. No atacado, diversos preços estariam mantendo praticamente a velocidade da inflação de fevereiro.

A CADA uma das manifestações dessa natureza, seja por conta de manobras e pressões de setores resistentes à reforma seja porque a rigidez do pacote forçou aqui e ali a retração da comercialização, o Governo terá que responder com imediatas medidas contensivas ou corretivas. De outra maneira os focos isolados tenderão a somar-se por efeito de propagação natural de suas fagulhas.

E QUANDO se fala em mobilização contra a inflação a única fórmula eficaz é, evidentemente, a da mobilização nacional, abrangendo os diversos níveis da administração pública na Federação e o território do País por inteiro. As interligações regionais da economia e os mecanismos governamentais que a administram compõem um bloco monolítico de parcerias, interesses e repercussões. A convocação dos Governadores pelo Presidente Sarney, a fim de que assimilassem e apoiassem o plano, situou-se nesse contexto e era peça fundamental da estratégia.

O PRESIDENTE do Banco Central, Fernão Bracher, precisou vir a público denunciar uma "máquina

organizada" para desestabilizar o sistema financeiro e desacreditar o Programa de Estabilização Econômica. "Tem muita gente interessada nisso e que vai ganhar com isso", disse ele. E contrariando da maneira mais categórica possível os rumores disseminados por essa conspiração de "profissionais", assegurou que o sistema financeiro está "absolutamente sólido", sempre acompanhado de perto pelo Banco Central.

A MOBILIZAÇÃO nacional e popular em favor da reforma há de incluir também a instituição de um clima psicológico imune a esses boatos, partindo da conclusão de que os grandes especuladores financeiros e outros sócios da inflação não podem deixar de estar inconformados com o pacote e assim muitos deles procuram reagir ou consolar as suas mágoas propagando a desinformação e a mentira.

OS NAVIOS do Presidente Sarney, assim como os de Cortez, existem agora apenas na lembrança, no caso uma má lembrança. Depois de queimá-los voluntariamente, num gesto máximo de afirmação e de coragem, o Governo não terá como abrir a guarda diante dos inimigos que encontrar em terra firme, chamem-se representantes de poderosos interesses especulativos ou meros boateiros a serviço das piores causas.